

05 a 07 de Agosto
Vitória | Espírito Santo

49º ENCONTRO DESCENTRALIZADO
REGIÃO SUDESTE 2022

Carta de Vitória / ES



Documento aprovado pelas/os assistentes sociais participantes do 49º Encontro Descentralizado da Região Sudeste, realizado entre os dias 05 e 07 de agosto de 2022, em Vitória, Espírito Santo.

O Encontro Descentralizado se configura como um espaço democrático e coletivo, com o objetivo de fortalecimento da profissão de Serviço Social. É dessa forma que o Conjunto CFESS/CRESS, junto a ABEPSS e a Enesso, vem se constituindo como entidades representativas e combativas ao projeto de sociedade imposto pelo capitalismo. Essa carta foi escrita durante este, que é o primeiro e, ao mesmo tempo, o último Encontro presencial descentralizado, por gestões que não tiveram fotos de posse, mas registros em capturas de tela de aplicativos, que enquadraram parte da sua vida privada compartilhada em intensas reuniões remotas. No entanto, apesar das adversidades, nossa organização política e administrativa manteve como temas centrais a participação coletiva e o diálogo para a afirmação do projeto ético político profissional, almejando a construção de uma sociedade livre e igualitária, sem preconceito ou qualquer forma de discriminação, opressão e exploração, em consonância com os princípios descritos em nosso Código de Ética, como instrumento norteador das ações da e do assistente social, especialmente durante a excepcionalidade da pandemia da Covid-19.

Em março de 2020, faltando pouco mais de dois meses para a posse das gestões eleitas para o triênio 2020/2023 do Conjunto CFESS/CRESS, foi decretado no Brasil o estado de pandemia, sendo necessária a adoção de medidas de restrições, tais como isolamento e distanciamento social e trabalho remoto, como ações prioritárias, visando conter a expansão de tal contaminação, que articulada ao quadro de grave crise econômica, social e política já existentes, tornou a situação brasileira ainda mais severa. Portanto, particularmente no Brasil, a crise sanitária ocorre durante um governo de feições cada vez

mais antidemocráticas, racistas, misóginas, LGBTfóbicas, etaristas e capacitistas, que se mostrou não somente ineficiente, mas cuja inércia e posicionamentos irresponsáveis configuram um projeto político de morte. Esse contexto fez com que o Conjunto CFESS/CRESS tivesse que, imediatamente, após sua posse, pensar, planejar e executar ações para lidar com as transformações em curso, porém sem negociar os princípios norteadores da profissão.

Nesse período tivemos inúmeros desafios para os quais construímos coletivamente respostas possíveis ao momento conjuntural que garantissem a continuidade das funções precípuas do Conjunto: a organização do trabalho remoto nos CRESS; o manejo do uso das tecnologias no diálogo com a categoria; a criação de protocolos de segurança sanitários para acesso às unidades físicas e o plano de retomada dos trabalhos presenciais; a produção emergencial de material orientativo para a atuação das/os/es profissionais na pandemia; a criação de espaços de diálogo com a categoria para pensar o trabalho profissional como essencial no enfrentamento à Covid-19, em que salientamos as incidências do Conjunto para a inserção das assistentes sociais como profissionais da linha de frente que também necessitavam de prioridade na vacinação e no acesso a equipamentos de proteção individual (EPIs) e que não estavam sendo incluídas. Além dos desafios de construir uma gestão durante a pandemia da Covid-19 e do quanto isso nos afetou em termos de desgaste físico e de saúde mental, temos presenciado como resultado dos impactos desse cenário pandêmico a destruição das políticas sociais e os retrocessos no campo da formação em Serviço Social.

Entendemos a necessidade de demarcar a construção das campanhas do triênio, inclusive aquela iniciada antes da pandemia, ressaltando a importância de sua continuidade nesse contexto: Assistentes Sociais no Combate ao Racismo (2018/2020) e Nós Mulheres Assistentes Sociais de Luta (2020/2022), que demarcaram o lugar da profissão enfatizado nas campanhas do Dia da Assistente Social, como ações permanentes do Conjunto, sendo elas: “Trabalhamos em vários espaços, sempre com a população. Serviço Social: conheça e valorize essa profissão” (2020), “Há mais de 500 anos, sempre na linha de frente: trabalho pela vida e resistência dos povos originários e comunidades tradicionais” (2021) e “Trabalhadoras do Brasil: somos e lutamos com elas em defesa dos direitos e das liberdades democráticas” (2022). E que culminam com o tema desse 49º Encontro Descentralizado: Trabalhadoras do Brasil: “É preta é pobre e não anda sozinha”. É na luta que a nossa classe refaz o caminho (2022). Um processo que ressalta o protagonismo das mulheres, com destaque especial para as mulheres negras na construção da agenda de lutas do Conjunto.

Nesse contexto construímos como estratégias ações ainda mais coletivas e aproximadas entre os CRESS da Região Sudeste, por meio de trocas de experiências e de tecnologias, facilitando o processo de mobilização e sustentação das nossas lutas, em que apontamos especialmente os espaços que continuaram sendo executados com ampla participação, tais como: o Fórum das Comissões Permanentes de Ética (CPEs), o Comitê Antirracista (que demarcamos como ação permanente), o Fórum das Comissões de Orientação e Fiscalização (COFIs) e o Fórum em defesa da Formação e do Trabalho com qualidade. Espaços em que sinalizamos a presença das assistentes sociais que constroem o Conjunto, seja na base e/ou na gestão, contribuindo e sustentando as defesas profissionais.

Ressaltamos ainda o fortalecimento da comunicação do Conjunto com a categoria como ponto estratégico, assim como a ampliação da percepção da importância estratégica de ações Intercomissões para execução da agenda do Conjunto, e enfatizamos a continuidade e o fortalecimento dos processos de interiorização e descentralização das ações dos conselhos, por meio dos Núcleos Descentralizados do CRESS (NUCRESS) e dos Núcleos de Assistentes Sociais (NAS).

Vivemos tempos sombrios, onde a carne mais barata do mercado continua sendo a carne do povo negro, pobre e periférico, onde o avanço do neconservadorismo e do ultraneoliberalismo se impõem na sociedade com as suas pautas destruidoras e avassaladoras, trazendo consigo a fome, a pobreza, o extermínio e a militarização do Estado e da vida, assim descrito pela professora Dra. Gracyelle Costa Ferreira como "projeto neomalthusiano militarizado". Que tiro foi esse? Quem viver, verá.

Mas vemos novas lutas à vista de contradições históricas. No Brasil, em enfrentamento a violência do Estado, os movimentos negros foram às ruas em manifestações antirracistas e antifascistas exigindo: “PAREM DE NOS MATAR!”; e os povos indígenas e originários se mobilizaram contra o marco temporal e pela demarcação e permanência em suas terras. É na luta que a classe trabalhadora refaz o caminho, e é no cotidiano que nós, assistentes sociais, materializamos o projeto ético-político comprometido com uma “nova ordem societária sem dominação, exploração de classe, etnia e gênero”.

É preciso estar atento e forte (ES)
com Unidade na Luta para resistir e avançar (MG)
pois Quem cede a vez não quer vitória (RJ)
Em defesa do Serviço Social, nos encontramos na
luta (SP).

